



VIVENCIANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA FUNDAMENTADA NA LEI 10.639/2003

Constantino José Bezerra de Melo
Mestre em Ciências da Religião
Universidade Católica de Pernambuco
constantinomelo2012@hotmail.com

GT 01 – RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

Resumo: Este artigo é um relato de experiência educativa do Projeto “Vivenciando a cultura afro-brasileira na escola”, que trata da educação das relações étnico-raciais fundamentado na Lei federal 10.639/2003, tendo como proposta a defesa de uma educação pluriétnica, antirracista e inclusiva, realizado com o objetivo de promover um trabalho de sensibilização e valorização voltado para a temática história, cultura e religião afro-brasileira. O projeto foi executado por estudantes oficinairos da Escola de Referência em Ensino Médio Padre Machado, localizada na região metropolitana da cidade do Recife, e foi levado como uma atividade de intercâmbio educativo para ser vivenciado junto aos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Jornalista Jáder de Andrade em Timbaúba, interior do estado de Pernambuco. O projeto contou com a presença de vinte e três estudantes oficinairos, acompanhado pelo idealizador e pelo coordenador da ação educativa. Foi o primeiro encontro em formato de oficinas abordando esta temática na escola, participaram das oficinas todos os estudantes, professores e convidados da comunidade escolar. Como resultado, o projeto ratificou a necessidade de incentivar o protagonismo juvenil, através do desenvolvimento da autonomia e autoria estudantil na construção do conhecimento, e na troca de experiência entre os estudantes. Esta prática educativa é o resultado de uma metodologia baseada na pedagogia da autonomia e da esperança defendida por Paulo Freire, elaborada pelos próprios estudantes como agentes de uma nova práxis educativa nas escolas estaduais de Pernambuco, contribuindo para a construção de uma educação democrática das relações étnico-raciais, desconstruindo qualquer concepção preconceituosa sobre a história da cultura e da religião afro-brasileira.

Palavras-chave: Pedagogia da Autonomia, Religião Afro-Brasileira, Educação Antirracista.

Introdução

O projeto itinerante “Vivenciando a cultura afro-brasileira na escola”, foi idealizado pelo educador social Samuel Calado¹, fundamentado na Lei federal 10.639/2003, sendo o resultado de seus estudos e trabalhos desenvolvidos em torno da temática história e cultura afro-brasileira, iniciados em 2011 sob a nossa orientação pedagógica quando este ainda era estudante secundarista da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe, localizada em Recife, Pernambuco.

Concordamos com Freire (2007), quando afirmava que uma das finalidades mais importantes da “prática educativo-crítica” é permitir que os educandos no processo relacional com os outros, possam assumir-se enquanto produtores de conhecimento, protagonistas da história da educação em sua comunidade.

Em 2014, Samuel Calado, na condição de oficinairo do Programa Mais Educação², nos convidou para participar como coordenador de uma experiência de intercâmbio educativo entre a Escola de Referência em Ensino Médio – EREM Padre Machado e a Escola de Referência em Ensino Médio Jornalista Jader Andrade – EREM JJA, localizada na cidade de Timbaúba, interior do estado, a 100 km do Recife.

Os professores e a coordenação pedagógica da EREM Padre Machado não desejaram participar diretamente deste projeto, assim, Samuel Calado contou com a nossa orientação na condição de professor-técnico pedagógico de sociologia e ensino religioso da Gerência Regional de Educação - GRE Recife Norte, uma vez que acreditamos que ensinar exige segurança, competência e generosidade para com o educando, e ainda que “o ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor” (FREIRE, 2007, p. 95). É importante ressaltar que o oficinairo foi apoiado

¹ Estudante do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, bailarino e coreógrafo.

² O Programa Mais Educação (BRASIL, 2015), regulamentado pelo Decreto n. 7.083/2010, tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem escolar do estudante, ofertando a ampliação do tempo de permanência das crianças, adolescentes e jovens na escola pública, defendendo uma educação básica de qualidade e tempo integral.

pela gestora Cristhiane Sarinho e pela secretária Maria das Graças da EREM Padre Machado.

Esta experiência de intercâmbio educativo entre as duas escolas públicas foi elaborada como uma tentativa de ousar e experimentar a educação como uma prática para liberdade (FREIRE, 2005), construindo uma pedagogia que busca novas estratégias metodológicas e curriculares que promovam o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, e “[...] que assegure o resgate da identidade e da autoestima do jovem negro a partir dos referenciais socioculturais e histórico dos africanos e seus descendentes no Brasil” (NASCIMENTO, 2012, p. 36).

A caminho da cidade de Timbaúba

A Escola de Referência em Ensino Médio Jornalista Jader Andrade – EREM JJA, está localizada em Timbaúba, na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco. Apresenta uma população de 56.906 habitantes, distribuídos na área territorial de 298,51 km (PREFEITURA DE TIMBAÚBA, 2015).

O professor de história Janilton Gonçalves, sabendo da existência do projeto itinerante “Vicenciando a cultura afro-brasileira na escola”, convidou o oficinairo do Programa Mais Educação Samuel Calado, para realizar o projeto na EREM JJA, uma vez que ele observou no transcorrer das suas aulas, no trabalho com a temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, uma resistência e preconceito com o estudo da história dos africanos e das religiões afro-brasileiras no Brasil. O negro era representado por uma boa parte dos estudantes da EREM JJA como preguiçoso, e a religião afro-brasileira era objetivada de maneira pejorativa e preconceituosa. Este fato é um problema registrado nos sistemas de ensino do nosso país. Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (2013, p. 22), as religiões afro-brasileiras são as principais vítimas da intolerância do direito à liberdade de crença e culto, defendidas pela Constituição de 1988.

Através da parceria com a Prefeitura da cidade de Timbaúba, conseguimos um ônibus para o deslocamento da nossa equipe em Recife, porém o ônibus que nos foi enviado era pequeno, então como educar exige criatividade, coragem e bom senso,

conseguimos alocar dentro do ônibus todos os estudantes oficinairos com todo o material para ser trabalhado nas oficinas: colchonetes, instrumentos de percussão, embalagens das miçangas, sombrinhas de frevo, bem como todo o material do micro espetáculo de dança “Afrociberdelia”.

Durante a viagem fizemos uma revisão conjunta dos slides que Samuel usaria na apresentação da palestra, e acertamos quanto ao uso de alguns termos que pedagogicamente ficariam mais apropriados para aquela realidade escolar.

Na chegada em Timbáuba, dentro do ônibus, coordenamos uma nova roda de diálogos. Orientamos para a necessidade de concentração, escuta e diálogo no exercício da responsabilidade de executar a atividade de estudantes oficinairos. Ratificamos que ficaríamos a disposição de todas as oficinas para quaisquer eventuais problemas que surgissem, uma vez que Samuel Calado estava dividindo a oficina de frevo e também poderia ausentar-se para resolver qualquer demanda para boa execução do nosso trabalho educativo.

Fomos recepcionados por vários estudantes da EREM JJA, em pares cumprimentando e acolhendo todos os nossos estudantes oficinairos. Havia uma equipe de recepção e outra equipe de apoio, para levar todo o nosso material para as salas já devidamente numeradas e organizadas.

Chegamos *on time*, já estava sendo executada a última apresentação das turmas. Tratava-se de uma dança representando o culto do catimbó-jurema³ em Pernambuco.

Samuel Calado encerrou a primeira parte do evento pela manhã, com a conferência “História, influências e curiosidades da cultura africana no Brasil”, declinando sobre o processo de captura e escravização dos africanos, a exploração da mão de obra escrava, as lutas pela liberdade, os quilombos, as irmandades negras, a organização das religiões afro-brasileiras como instrumentos de resistência cultural, e a influência da dança, da música e da culinária na formação da cultura brasileira.

Metodologia

³ É uma religião de matriz predominantemente indígena (BRANDÃO E RIOS, 2001, p. 162).

No calendário escolar da EREM JJA, ficou acordado que a escola vivenciaria no dia 20 de novembro de 2014, o “Dia da Consciência Negra”, com uma programação voltada para problematização da história e da cultura afro-brasileira.

No horário da manhã, das 7:30 às 10:00 horas, todos os professores estariam com suas turmas pré-estabelecidas preparando as apresentações marcadas para o horário das 10: 00 às 12:00 horas. Em seguida houve, uma pausa para o almoço das 12: 00 às 13:00 horas. E à tarde, no horário das 13:00 às 15:00 horas, Samuel Calado e sua Trupe se encarregaria de realizar as dez oficinas em cada uma das dez salas da EREM JJA. Entre 15: 00 e 17:00 horas, foi apresentado o resultado das oficinas no hall da escola para todos os estudantes, convidados da sociedade civil e comunidade escolar. O evento foi encerrado com a apresentação do micro espetáculo “Afrociberdelia” pelos estudantes oficinairos do grupo “Coletivo Multicores das Artes Cênicas”⁴.

Oferecemos aos estudantes a oportunidade de vivenciar dez oficinas, cada uma com a oferta de 35 vagas, totalizando a participação de 350 estudantes. Todas as oficinas foram desenvolvidas numa perspectiva de valorização das religiões afro-brasileiras, buscando sensibilizar os estudantes para o reconhecimento e respeito ao povo de terreiro.

Segue a relação das dez oficinas trabalhadas:

1 - Maquiagem artística - baseada nos elementos da história e cultura afro-brasileira. Estudantes oficinairos: Mayara Soares, Aline Cabral e Janaine Ramos.

2 - Indumentária: amarrações afro nos tecidos – elaborada nas formas de trançar os tecidos nos modelos de vestir africanos. Estudantes oficinairos: Andreza Guedes e Eduarda Oliveira.

3 - Percussão: percepção e musicalidade – fundamentada no trabalho com diversos instrumentos de origem africana, que fazem parte da música popular brasileira, como: bongos, atabaque, pandeiro, afoxé, ganzá. Foram experimentados o manuseio e os toques básicos de cada instrumento, informando que na religião do candomblé os

⁴ O Coletivo Multicores das Artes Cênicas foi fundado em 2014 pelo educador social Samuel Calado, juntamente com os educadores Adriano Lins (Núcleo de Percussão), Jefferson Belarmino (Núcleo de Tecnologia), Suzy Raquel (Núcleo de Dança), Suzana Suelen (Núcleo de Fotografia) e Arylson Matheus (Núcleo de Dança Contemporânea) na EREM Padre Machado, através de voluntariado, desenvolvido no laboratório de artes cênicas da escola, com o apoio da gestora Cristhiane Sarinho.

instrumentos são consagrados aos orixás. Estudantes oficinairos: Kevin Kennedy, Ewerton Silva e Huan Alves.

4 - Artesanato: confecção de utensílios – elaborada para construção de adereços africanos como ornamentos para cabeça, pulseiras, braçadeiras e colares. Estudantes oficinairos: Williams Francisco, Luana Nascimento e Larissa Nascimento.

5 - Dança: Afoxé – baseada nos movimentos da dança afro-brasileira vinculada aos movimentos de orixás das casas de candomblé. Estudantes oficinairos: Queyse Soares e Taciana Cabral.

6 - Dança: Maracatu - construída numa tentativa de aproximar os estudantes do conhecimento do universo das danças das religiões afro-brasileiras, uma vez que nestas religiões, a dança é um dos elementos indispensáveis para comunicação com as divindades. Estudantes oficinairos: Adelaide Oliveira e Gabriel Felinto.

7 - Dança: Frevo – fundamentada na agilidade dos passos desta dança pernambucana, que inclui movimentos reelaborados representantes da cultura afro-brasileira. Estudantes oficinairos: Ezequiel Zacarias e Samuel Calado.

8 - Tecnologia: captação, percepção e sensibilidade em fotografias baseado nos trabalhos de Pierre Verger – trabalhada para redescoberta de um novo olhar sobre o continente africano e afro-brasileiro, demonstrando a fotografia como arte e instrumento de pesquisa. Estudantes oficinairos: Matheus Leon e Leide Daiane.

9 - Produção de trabalho audiovisual de curta duração e reflexão sobre os filmes afro-brasileiros – fundamentado no estudo de pequenos curtas, e na feitura de vídeos como instrumento pedagógico de construção de conhecimento. Oficinairo: Jefferson Belarmino e estudante oficinairo Larissa Nascimento.

10 - Pintura com base nas cores dos elementos da religiosidade africana - construída com a pintura no papel cuche e nas telas. Estudantes oficinairos: Laura Fernanda, Thayza Melo, Eduarda Maria e Lorrany Maria.

Considerações Finais

O projeto “Vivenciando a cultura afro-brasileira na escola” na EREM JJA, foi um trabalho desafiador. Elaborado a partir da autonomia e autoria de um ex-estudante da

escola pública estadual, protagonizado por estudantes oficinairos, dentro de uma perspectiva da construção do conhecimento defendida por Freire (2007).

Os estudantes oficinairos regressaram para o Recife expressando contentamento e um sentimento de dever cumprido. Esta possibilidade de intercâmbio educativo, promoveu o fortalecimento da autoestima em todos os estudantes, principalmente entre os negros, empoderando-os enquanto protagonistas do fazer educativo.

Foi comovedor e gratificante construir conhecimento com o grupo de estudantes oficinairos da EREM Padre Machado, classificados por alguns como uma “escola de periferia” da cidade do Recife, mas que contrariando os estereótipos pejorativos impostos por alguns grupos sociais, os estudantes oficinairos emergiram como sujeitos epistemofílicos do conhecimento, tecendo uma complexa rede de oficinas todas baseadas na temática “história e cultura afro-brasileira”, cumprindo o desafio proposto pela Lei federal 10.639/2003, que propõe um trabalho educativo voltado para a sensibilização, reconhecimento e respeito ao valor dos africanos e dos afro-brasileiros na formação da história, da religião e da cultura do povo brasileiro.

Referências

BRANDÃO, M. do C; RIOS, L. F. O catimbó-jurema do Recife. In:PRANDI, R. (Org.). **Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001, p.160-181.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

_____. MEC. Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação**. Disponível em: <portal.mec.gov./index.php?option=com_content&id=166908Itemid=1113>. Acesso em: 10 abr. 2015.

_____. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Dispõe da inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

____. P. **Pedagogia da autonomia**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

NASCIMENTO, V. P. Pressupostos básicos da formação de professores no projeto escola plural: a diversidade está na sala de aula. In: LIMA, M. N. M. (Org.). **Escola plural: a diversidade está na sala: formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana**. 3 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 2012, p. 33-44.

PREFEITURA DE TIMBAÚBA. **A cidade**. Disponível em: <timbauba.pe.gov.br>. Acesso em 11 abr. 2015.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Diversidade religiosa e direitos humanos**. Brasília: União Planetária, 2013.